

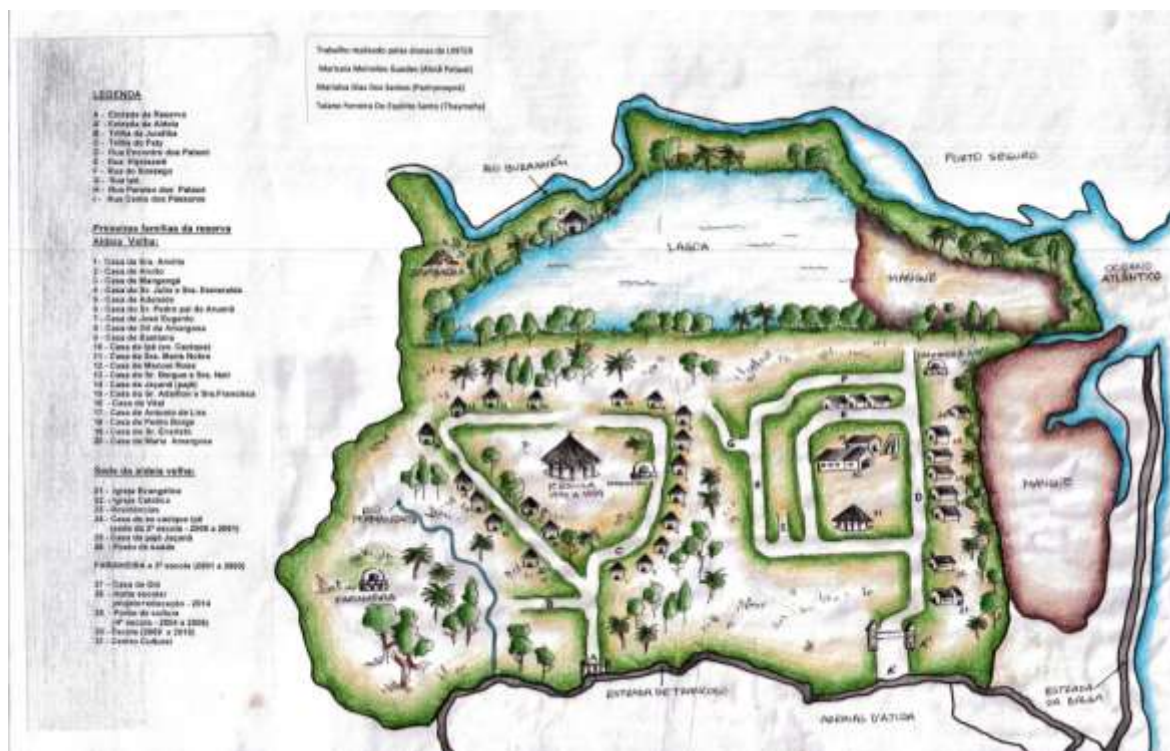
Textos Placas Museu Aberto de Aldeia Velha

1ª Placa – Texto introdutório sobre o projeto Prêmio IBRAM 2012

O Museu Aberto Aldeia Velha Pataxó é fruto do reconhecimento do Instituto Tribos Jovens – ITJ pelo trabalho que vem sendo feito em parceria com o Ponto de Cultura Memória, Saberes e Fazeres do Povo Pataxó de Aldeia Velha. Esta iniciativa contou com o financiamento do Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM através do Prêmio Ponto de Memória 2012, por se destacar como uma importante iniciativa de museologia social, localizada em Porto Seguro, município nomeado Patrimônio Natural da Humanidade (UNESCO, 2000).

A criação de um museu aberto em território indígena garante e promove o respeito à diversidade cultural e ambiental; valoriza o protagonismo indígena, o direito à cultura e à memória; contribuindo com o desenvolvimento humano sustentável. Em 2015, esse museu a céu aberto torna tangível o que está presente no Museu Virtual Pataxó Muká Mukaú (mukamukaupataxo.art.br), que foi construído com apoio do IBRAM, a partir do Inventário Cultural Pataxó - Tradições do Povo Pataxó do Extremo Sul da Bahia, financiado pela União Européia.

Aproveite a oportunidade de conhecer os bens materiais e imateriais Pataxó, respeitando e valorizando o patrimônio natural, histórico e cultural desse povo.



Mapa 1



Mapa 2

2ª Placa – Patrimônio Natural Cultural – Plantas Medicinais e Espécies Nativas

A medicina tradicional é um importante elemento da cultura dos Pataxó. Os pajés são detentores de conhecimento sobre a flora local e sobre a manipulação de ervas para curar os males, além de benzer as pessoas por meio do poder das rezas e das plantas. A riqueza da diversidade de espécies encontradas no inventário florístico, tanto da Reserva Florestal da Aldeia Velha quanto dos quintais dos anciões, pode ser também acessada no museu virtual Muká Mukaú.



Trilha da Reserva da Aldeia Velha, distrito de Arraial d'Ajuda, município de Porto Seguro, Bahia. Foto: Crisitna Costa (09/09/2015)



AMESCLA

Nome científico: *Protium heptaphyllum* Marchand

Descrição: Altura 10-20m, com tronco 40-60 cm de diâmetro. Folhas compostas pinadas de 2-4 pares, com folíolos de 7-10cm de comprimento. Flores avermelhadas, reunidas em fascículos axilares. Frutos do tipo cápsulas deiscentes, com uma ou duas sementes envolvidas por arilo carnosos.

Distribuição: Ocorre em todo o Brasil em terrenos arenosos, úmidos ou secos.

Uso Popular

FONTE: Lorenzi (2002). Foto: Jorge Costa



AROEIRINHA

Nome científico: *Schinus terebinthifolia* Raddi

Descrição: Altura 5-10m de altura, com tronco revestido de casca grossa de 30-60cm de diâmetro. Folhas compostas imparipinadas, fortemente aromáticas, de 3-10 pares de folíolos. Inflorescências paniculadas terminais, com flores pequenas de cor esbranquiçadas. Os frutos são drupas globosas de cor vermelha brilhante quando maduros. **Distribuição:** Ocorre de Pernambuco até o Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul, em várias formações vegetais.

Uso Popular

FONTE: Lorenzi (2002). Foto: Cristiana Costa



GUINÉ

Nome científico: *Petiveria alliacea* L.

Descrição: Erva ereta, perene, rizomatosa, com leve aroma de alho, com aproximadamente 70m de altura. Flores discretas, dispostas em longas inflorescências racemosas.

Distribuição: É nativa da região Amazônica, mas é largamente cultivada em hortas e jardins domésticos de todas as regiões tropicais do Brasil.

Uso Popular

FONTE: Lorenzi & Matos (2008) . Foto: Jorge Costa

3ª Placa – Patrimônio Histórico Cultural: Casas de Farinha, Sambaqui e Concheiro

O **Sambaqui ou Concheiro de Aldeia Velha** consiste em um importante patrimônio histórico cultural, considerado sagrado para os Pataxó. A eles cabe a missão de preservar esse tesouro, que chegou a ser pisoteado pelo gado que sobre eles pastava antes da retomada das terras ancestrais. A comunidade reconhece a necessidade de proteger os sítios e realizar o tombamento pelo Patrimônio Histórico, além de estabelecer um plano de manejo e gestão sustentável da aldeia.



Vista parcial superficial do Concheiro 1



Exemplar de concha observada sobre Concheiro 2



Detalhe do pacote de conchas no Concheiro 2



Escavação realizada possivelmente durante pesquisas pretéritas na região

Casas de Farinha

Um das principais contribuições dos povos indígenas ao mundo foi o conhecimento do cultivo e do preparo de alimentos a partir da grande variedade de espécies de plantas da família *Manihot*, a mandioca, que hoje alimenta quase um bilhão de pessoas, não só no Brasil como na África e no Oriente, sendo a quarta principal fonte de alimentos no mundo.

O domínio do cultivo e das técnicas de produção da mandioca não dependeu de descobertas individuais, ao estilo da ciência moderna. Foi o resultado dos saberes coletivos compartilhados por centenas de comunidades indígenas, ao longo de muitas gerações que selecionaram espécies *mansas* e *brabas*, aprenderam a cultivá-las e dominaram os segredos de seu preparo nas *farinheiras*.

Essa forma de “fazer ciência”, coletiva e compartilhada, envolve a atividade de diversos membros das famílias, visitas e vizinhos, em festivas *farinhadas* que produzem muito mais do que farinha, tapioca, goma e outros farináceos, além de produtos da culinária tradicional, como beijus, bolos e do *cauim*, bebida alcoólica tradicional. Nas *farinhadas* também é produzida a alegria da convivência, na qual há a transmissão do aprendizado, tão características do modo de vida nas aldeias indígenas.

Os Pataxó de Aldeia Velha identificaram casas de farinha ancestrais em suas terras. Hoje, os mais velhos se preocupam em passar esse conhecimento adiante e se esforçam para manter a tradição ao mesmo tempo em que preservam a reserva florestal da aldeia, buscando formas de plantar o aipim e a macaxeira sem queimadas e coivaras.



Casa de Farinha Dona Francisca



Forno da casa de farinha Dona Francisca



Casa de Farinha Dona Francisca

4ª Placa – Saberes, Fazeres e Memória do Povo Pataxó: Rituais e Artesanatos

O artesanato

O artesanato, fazer tradicional que reúne saberes ancestrais passados entre gerações, é considerado uma das principais atividades econômicas do povo Pataxó. A partir dos anos 70 essa atividade passou a ser uma importante fonte de renda para as famílias que convivem com turistas que visitam a região, importante pólo turístico do Brasil.

As matérias-primas mais utilizadas na confecção de adornos são sementes retiradas especialmente da flora e fauna local através do extrativismo sustentável. Os tipos mais conhecidos são sementes: Pau Brasil, Tendo, Salsa, Pacari, Mauí, Milagre, Café Beirão, Mata Passo, Tiriquiquim, Juerana, Olho de Pombo, Olho de Boi, Pariri e Sabão de Macaco.





Rituais

O Awê, também conhecido como Heruê, é um ritual que representa força, união, alegria, espiritualidade e conquista. A dança e canto são instrumentos de comunhão entre os Pataxó. O canto corresponde à voz dos espíritos, é a troca de mensagens entre as pessoas e, enquanto dançam, transpira-se a energia antiga acumulada e recupera-se energia positiva proveniente da terra e toda a natureza, entrando em harmonia como ambiente e com o sagrado.

A tradição dos rituais é uma maneira de celebrar e reviver a história e cultura do povo.

(Fotos serão escolhidas a partir do banco de imagem do Ponto de Cultura)